

FESTIVAL DE BRASÍLIA

Uma edição morna

Em um ano sem grandes destaques em longa-metragem, "É Proibido Fumar" consagra-se como grande vencedor do evento. Entre os curtas, Pernambuco consagrou-se com três filmes diferentes

FÁBIO FREIRE
Repórter*

O 42º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro foi marcado por uma seleção morna de longas na Mostra Competitiva, que se destacou pela maior qualidade dos curtas. Sem nenhum grande filme na seleção, a premiação acabou consagrando o novo trabalho de Anna Muylaert ("Durval Discos"), "É Proibido Fumar", que levou oito troféus Candango do júri oficial, mais o prêmio da crítica.

Além dos cobiçados prêmios de melhor filme e roteiro (de autoria da diretora), Glórias Pires e Paulo Miklos ganharam melhor atriz e ator por seus papéis na comédia que marca mais um trabalho autoral da cineasta Muylaert.

Com estreia nacional marcada para o próximo dia 4 de dezembro (o lançamento em Fortaleza ainda não está confirmado), o longa decepciona ao abandonar o tom de comédia de costumes e o retrato da infatibilidade do ser humano retratado na sua primeira metade para adotar um registro quase de suspense psicológico depois de uma reviravolta no roteiro.

Mesmo que a diretora possua um domínio de câmera incrível e construa ótimas cenas com belas tiradas, "É Proibido Fumar" não mantém o ritmo e fica na promessa.

Ainda assim, a comunicação estabelecida pela trama, o elenco competente (Glória Pires empresta um ótimo registro cômico à protagonista do filme, Baby, uma mulher presa ao passado que se apaixona pelo vizinho) e a fraca competição – marcada por uma maior presença de documentários – desse ano fizeram com que o longa se sagrasse como o grande vencedor do Festival.

O prêmio do júri popular foi para o documentário "Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano", que, mesmo não tendo sido lembrado pelo júri oficial, foi o melhor longa do festival. O documentário conta a trajetória dos Novos Baianos e as influência que o grupo musical teve de João Gilberto.

Ao receber o prêmio, o diretor Henrique Dantas agradeceu à música popular brasileira, ao lado de Moraes Moreira, que deu uma palhinha e foi acompanhado pelo público. "Já se passaram alguns anos e o sonho dos Novos Baianos ainda não acabou", disse o cantor.

Os melhores: os curtas

Nas categorias de curta-metragem, a premiação refletiu a qualidade dos filmes exibidos e os troféus Candangos acabaram sendo divididos entre as boas produções apresentadas na Mostra Competitiva.

Pernambuco se destacou e levou para casa os principais prêmios graças a três curtas: "Ave Maria ou a Mãe dos Sertanejos", que surpreendeu ao tirar o Can-

dango de melhor filme do consagrado e aplaudido "Recife Frio", também de Pernambuco e que levou melhor direção e roteiro, júri popular e prêmio da crítica; e "Azul", que dividiu o prêmio técnico de som com "Ave Maria ou a Mãe dos Sertanejos".

De longe o melhor filme exibido nessa edição do Festival de Brasília, "Recife Frio" discute de forma irônica os costumes de Recife (e das cidades que vivem da cultura da praia, de modo geral), a partir de uma mudança climática sem explicação que leva o sol e deixa a cidade debaixo de um permanente clima nublado e frio.

Narrado como se fosse um documentário feito por uma equipe estrangeira que está na cidade registrando o fenômeno, o curta arrancou gargalhadas e aplausos calorosos do público na sua exibição no último sábado graças ao uso de um humor inteligente presente no roteiro e na direção eficiente de Kleber Mendonça Filho.

Ágil, sarcástico e simples, "Recife Frio" é um dos raros exemplos que confirmam que para fazer bom cinema, basta mesmo uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.

Lições do festival

Entre os anúncios dos novos editais do Festival de Cinema de Paulínia, da restauração, pelo Governo na Bahia, do inédito "O Leão de Sete Cabeças", de Glauber Rocha, e da despedida de Luiz Carlos Barreto das produções cinematográficas, o Festival de Cinema de Brasília chegou ao fim deixando duas grandes lições.

Diante de uma seleção fraca, o evento provou que as melhores e mais criativas cabeças pensantes do cinema nacional estão produzindo curtas, que, infelizmente, só chegam ao público por meio dos festivais de cinema, raramente ganhando a visibilidade merecida.

Nas categorias de curta-metragem, a premiação refletiu a qualidade dos filmes exibidos.

Outra questão é em relação às "disputas" entre documentários e ficções. A seleção do evento deixou claro que, apesar do número cada vez maior de documentários sendo lançados, despertando um interesse de um público que até então não consumia esse tipo de gênero e ampliando o leque de filmes disponíveis, a ficção ainda é o principal chamariz da sétima arte.

Mesmo com dois belos documentários sendo exibidos (o longa "Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano" e o belo curta "Bailão"), filmes como "Recife Frio", "Carreto", "A Noite por Testemunha", "Os Amigos Bizarros de Ricardinho" e até mesmo "É Proibido Fumar" mostram porque são as ficções que lotam as salas de cinema e arrecadam maiores bilheterias. Porque são elas que ganham mais espaço no circuito exibidor e possuem posição de destaque em todas as listas de melhores do cinema. Se o cinema nasceu praticamente como registro de imagens reais, foi a prática de contar histórias ficcionadas que o alçou à condição de arte. ■

* O repórter viajou a convite do evento.



PREMIADOS

Longa-metragem em 35mm

Filme – É Proibido Fumar, de Anna Muylaert

Júri Popular – Filhos de João, Admirável Mundo Novo, de Henrique Dantas

Prêmio da Crítica – É Proibido Fumar

Direção – Evaldo Mocarzel, por Quebradeiras

Ator – Paulo Miklos, por É Proibido Fumar

Atriz – Glória Pires, por É Proibido Fumar

Ator Coadjuvante – Bruno Torres, por O Homem Mau Dorme Bem

Atriz Coadjuvante – Dani Nefussi, por É Proibido Fumar

Roteiro – É Proibido Fumar

Fotografia – Quebradeiras

Direção de Arte – É Proibido Fumar

Trilha Sonora – É Proibido Fumar

Som – Quebradeiras

Montagem – É Proibido Fumar

Curta-metragem em 35mm

Filme – Ave Maria ou a Mãe dos Sertanejos, de Camilo Cavalcante

Júri Popular – Recife Frio, de Kleber Mendonça Filho

Prêmio da Crítica – Recife Frio

Direção – Kleber Mendonça Filho, por Recife Frio

Ator – Elenco Masculino de "A Noite por Testemunha" (Alessandro Brandão, André Reis, Diego Borges, Iuri Saraiva e Túlio Starling)

Atriz – Mariah Teixeira, por Água Viva

Roteiro – Recife Frio

Fotografia – Ave Maria ou a Mãe dos Sertanejos

Direção de Arte – Os Amigos Bizarros do Ricardinho

Trilha Sonora – A Noite por Testemunha

Som – Ave Maria ou a Mãe dos Sertanejos e Azul

Montagem – Bailão

É Proibido Fumar, de Anna Muylaert, levou oito troféus e o prêmio da Crítica. O pernambucano "Ave Maria ou a Mãe dos Sertanejos", de Camilo Cavalcante, ficou com o Candango e melhor filme



Oboé DTVM
Conheça os fundos
de investimento
sob a nossa gestão

A missão da Oboé DTVM (porque existimos) é a administração de recursos. Os riscos são enfrentados e dimensionados para a escolha de oportunidades de bons negócios.

A Oboé DTVM tem por **visão de futuro** (o que queremos): construir políticas de investimentos capazes de assegurar aos investidores as melhores relações de 'risco x retorno'.

São **valores institucionais** da Oboé DTVM (crenças e princípios norteadores das ações e da conduta da instituição): prudência, experiência, sistematização, gentileza, discrição, integridade, adesão às normas de governança corporativa, responsabilidade social e cultural, responsabilidade ambiental.

Visite nosso site: <<http://www.oboe.com.br/portal/>> | 0800.275.3399

